

# DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 37 - Outubro de 2023

**DIEESE**

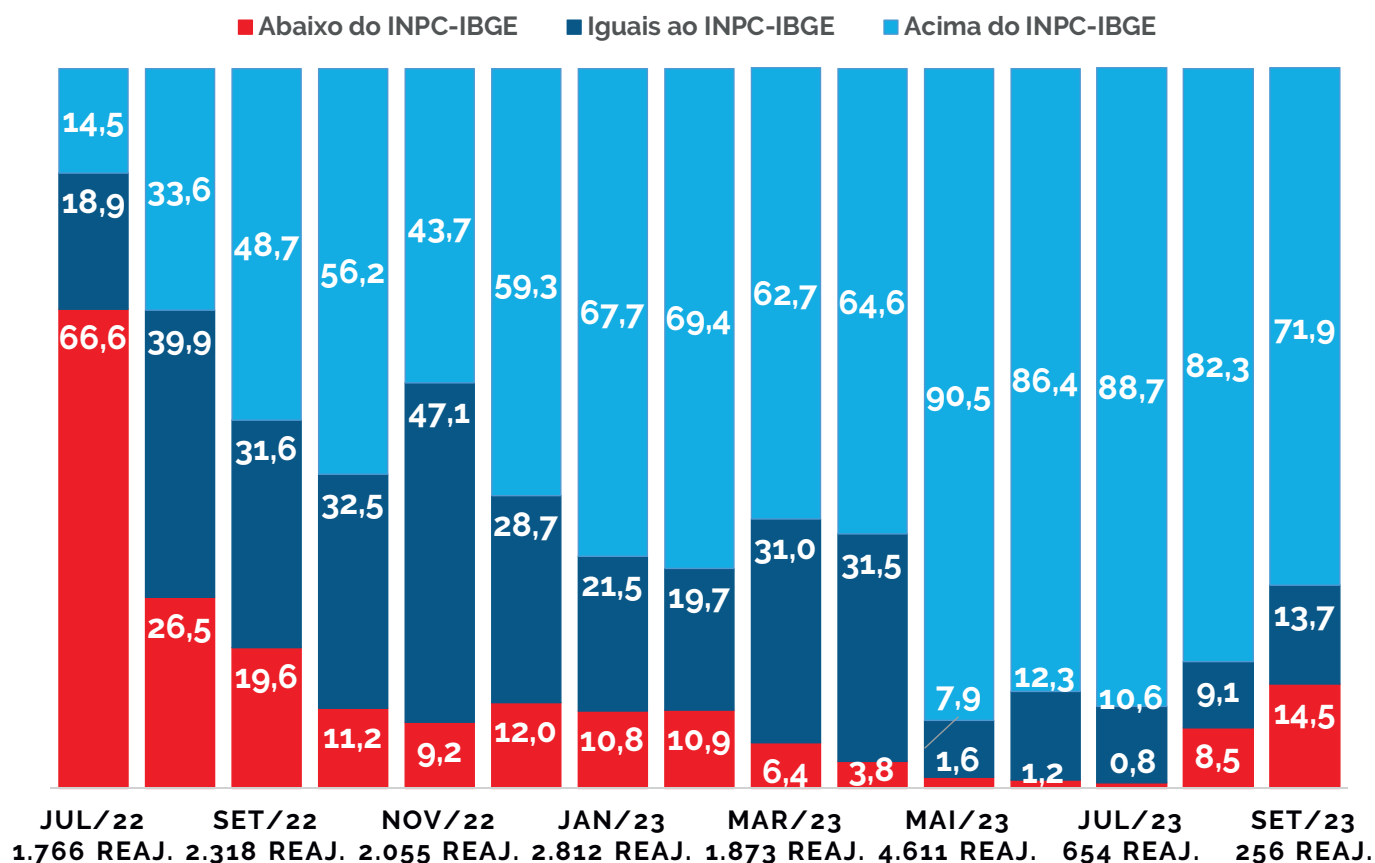
## Os reajustes salariais de setembro de 2023

Segundo análise do DIEESE, 71,9% de 256 negociações da data-base setembro, concluídas até 13 de outubro, resultaram em ganhos acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Outras 13,7% conquistaram ganhos iguais ao INPC; e 14,5% tiveram resultados abaixo desse índice.

Em relação a agosto, o exame de novos registros inseridos no Mediador mostrou melhora do quadro publicado no boletim anterior (nº 36): o percentual de ganhos acima da inflação subiu de 79,1% para 82,3%; a proporção de reajustes iguais ao INPC saltou de 4,5% para 9,1%; e o percentual de resultados abaixo do índice inflacionário caiu de 16,4% para 8,5%.

### Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC

Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 13/10/2023

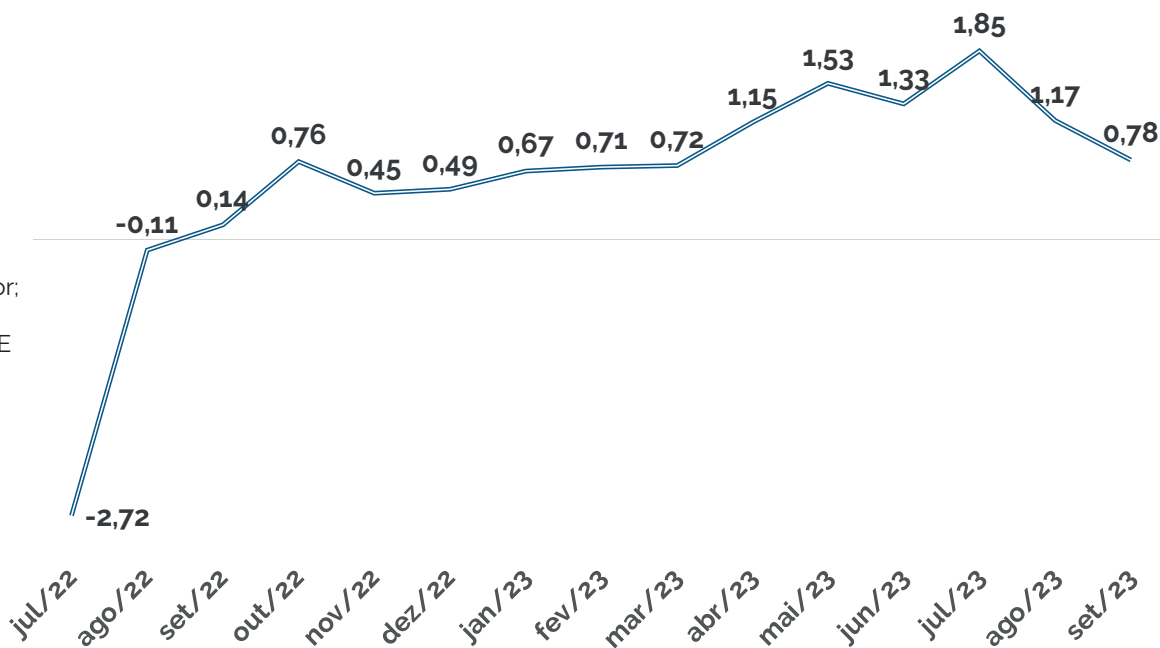
## Varição real média dos reajustes

A variação real média dos reajustes apresentou nova queda em setembro e atingiu o valor de 0,78% acima do INPC. Vale destacar, no entanto, que ela continua positiva há 13 datas-bases, após longo período de valores negativos durante a pandemia de covid-19.

Gráfico 2

Varição real média dos reajustes salariais, por data-base (em%)  
Brasil, últimas 15 datas-bases

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 13/10/2023



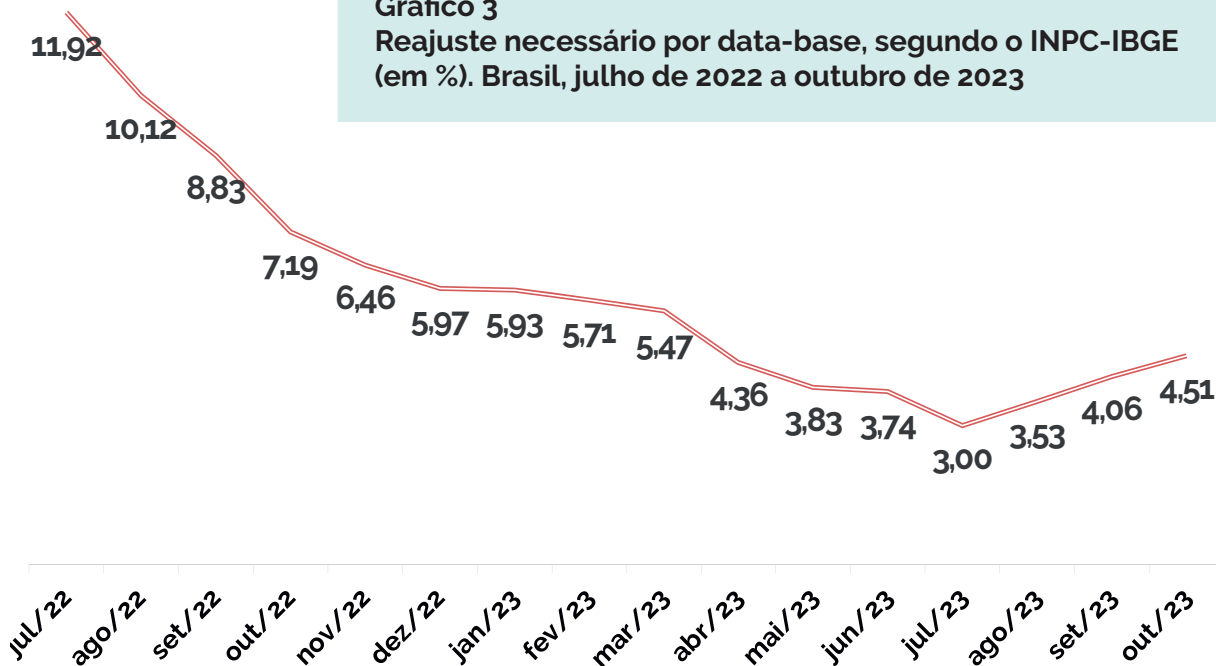
## Reajuste necessário

O valor do reajuste necessário para as categorias com data-base em outubro, segundo o INPC, é de 4,51%, terceira alta consecutiva após ter atingido o mínimo de 3,00%, em julho/23.

Gráfico 3

Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %). Brasil, julho de 2022 a outubro de 2023

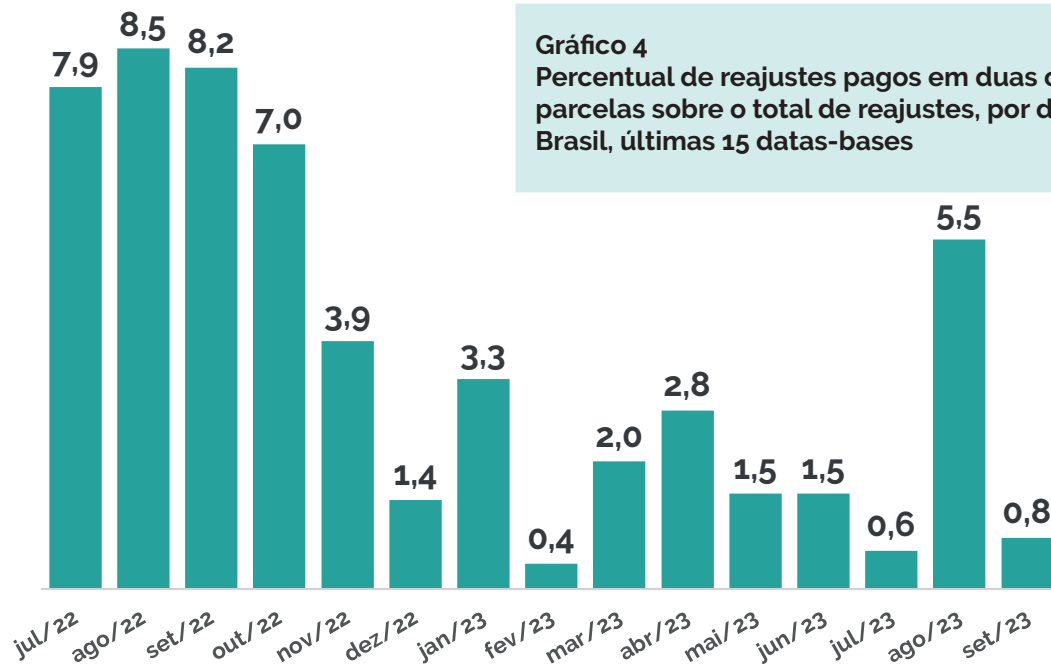
Fonte: IBGE, INPC  
Elaboração: DIEESE



## Reajustes parcelados

Em setembro, 0,8% dos reajustes analisados até a publicação deste balanço foram pagos em duas ou mais parcelas. O percentual é muito inferior ao observado em setembro de 2022 (8,2%).

Em relação à data-base agosto, os novos registros em setembro fizeram com que o percentual de reajustes pagos de forma parcelada subisse de 1,8%, como publicado no boletim anterior, para 5,5% - até o momento, o maior percentual para uma data-base em 2023.

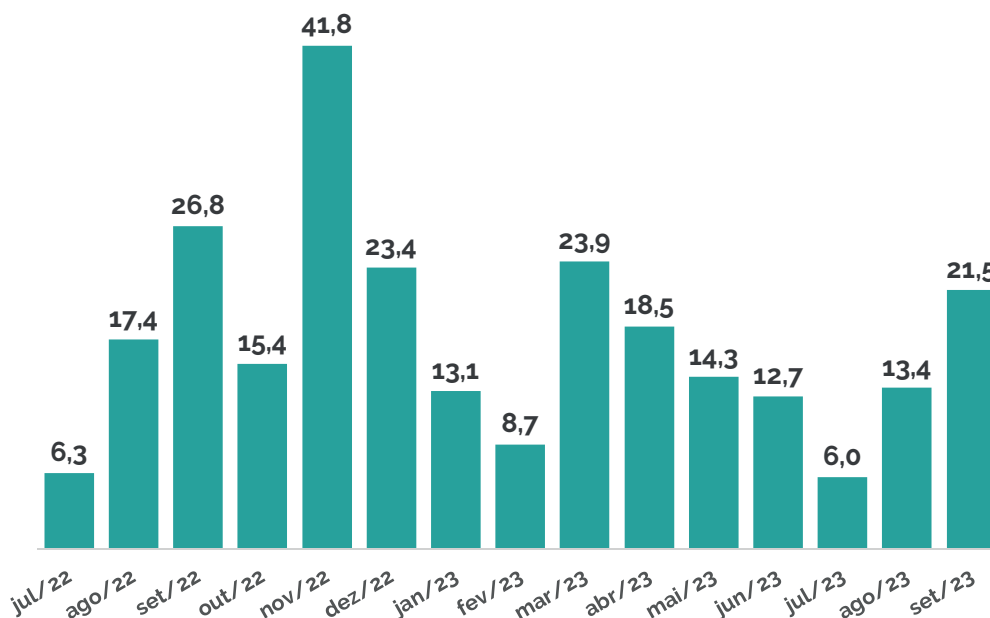


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 13/10/2023

## Reajustes escalonados

O pagamento de reajustes escalonados – aqueles em valores diferentes segundo faixa salarial do empregado ou tamanho da empresa – foi observado em 21,5% dos resultados de setembro. É o segundo maior percentual em 2023, atrás somente de março (23,9%), mas é inferior ao registrado em setembro de 2022 (26,8%).

**Gráfico 5**  
Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases

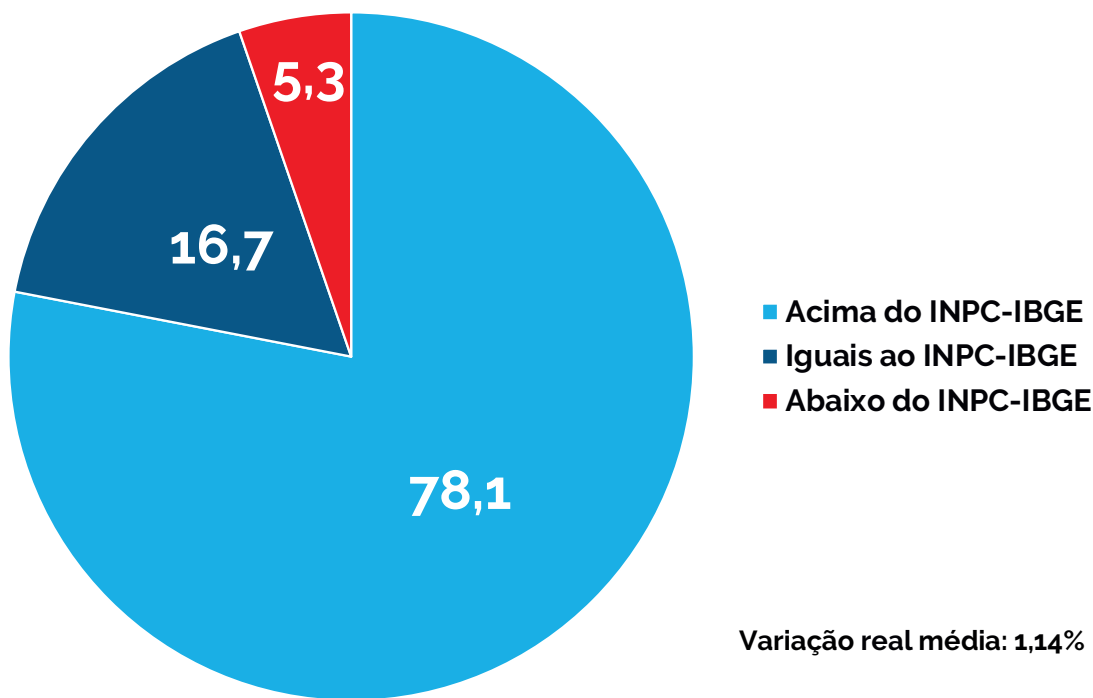


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator.  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 13/10/2023

# Resultados acumulados em 2023

Em 2023, contando com as negociações de setembro, o percentual de resultados acima da inflação é de 78,1%. Reajustes iguais ao INPC totalizam 16,7%; e abaixo desse índice equivalem a 5,3%. A variação real média no ano, até o momento, é de 1,14% acima da inflação. Os dados correspondem à análise dos resultados de 13.204 negociações coletivas, desde janeiro.

**Gráfico 6**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)  
Brasil, janeiro a setembro de 2023

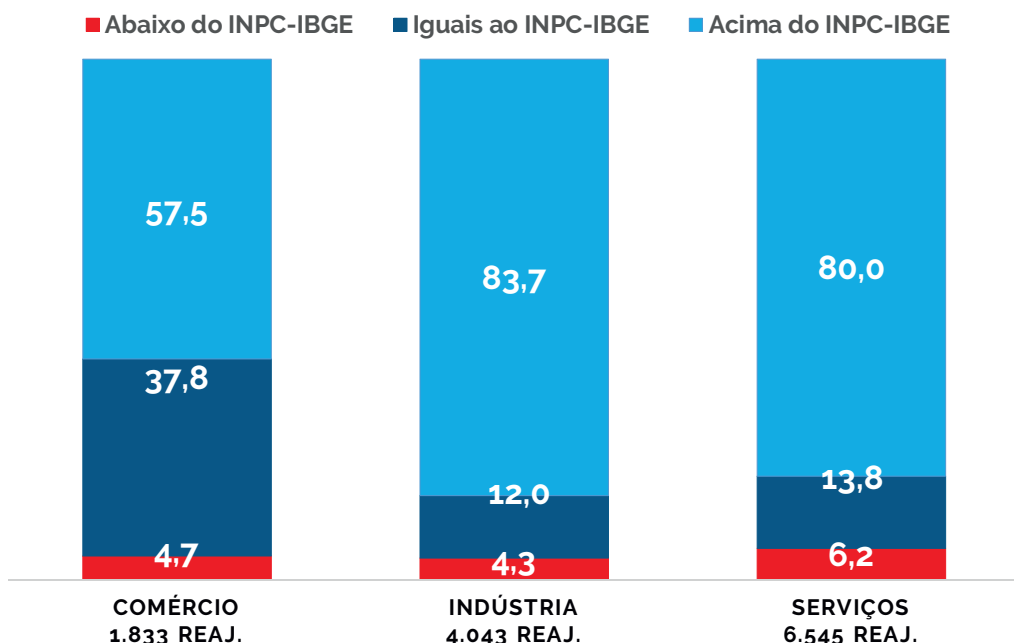


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE.  
Obs.: Situação em 13/10/2023

## Resultados por setor econômico

No recorte setorial, a indústria segue com os melhores resultados: os ganhos reais estão presentes em 83,7% das negociações. Em seguida vêm o setor de serviços, com reajustes acima da inflação em 80% dos casos, e, por último, o comércio, com 57,5% de negociações com ganhos reais.

**Gráfico 7 -**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico (em %) - Brasil, janeiro a setembro de 2023



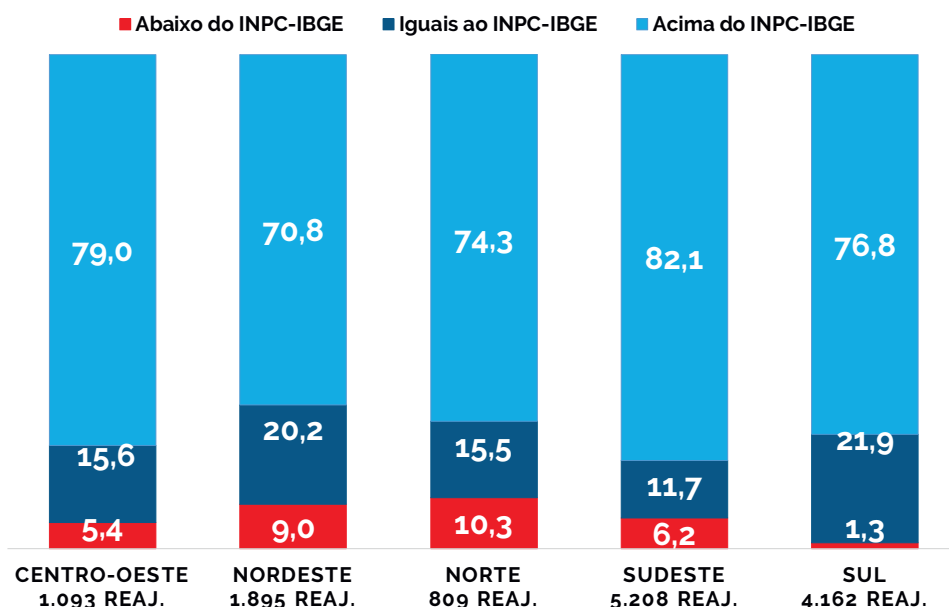
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE.  
Obs.: Situação em 13/10/2023

## Reajustes por região geográfica

Quanto ao recorte regional, o Sudeste tem o maior percentual de reajustes acima da inflação (82,1%). Em seguida, aparecem as regiões Centro-Oeste (79%), Sul (76,8%), Norte (74,3%) e Nordeste (70,8%).

O menor percentual de reajustes abaixo do INPC foi observado no Sul (1,3%).

**Gráfico 8**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a setembro de 2023

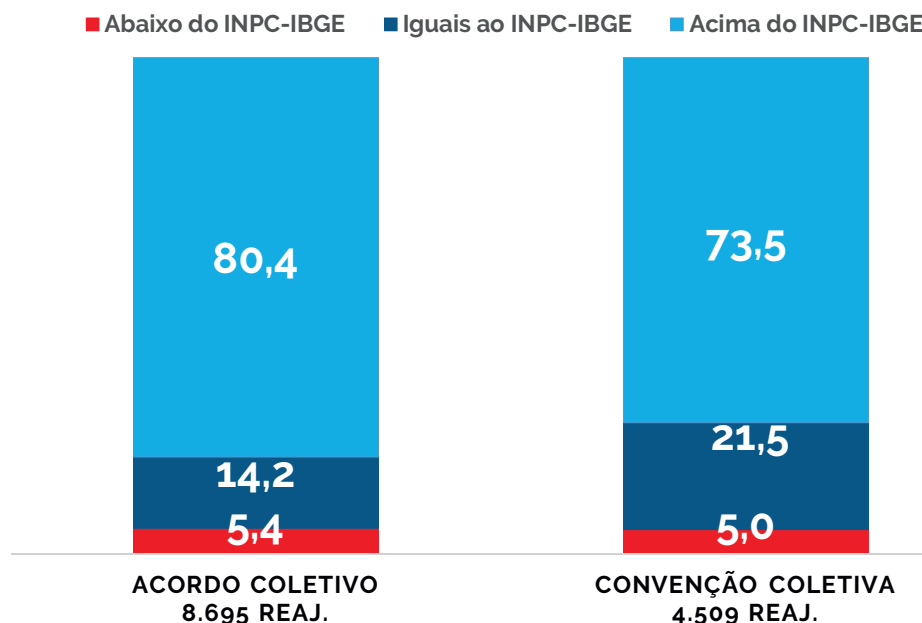


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 13/10/2023

## Resultados por tipo de instrumento coletivo

Os aumentos reais continuam mais frequentes nos acordos coletivos do que nas convenções coletivas (80,4% e 73,5%, respectivamente). Reajustes iguais ao INPC são mais vistos nas convenções (21,5%, diante de 14,2% dos acordos). Quanto aos resultados abaixo da inflação, estes aparecem em percentuais muito semelhantes: 5,4% nos acordos e 5% nas convenções.

**Gráfico 9**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) - Brasil, janeiro a setembro de 2023



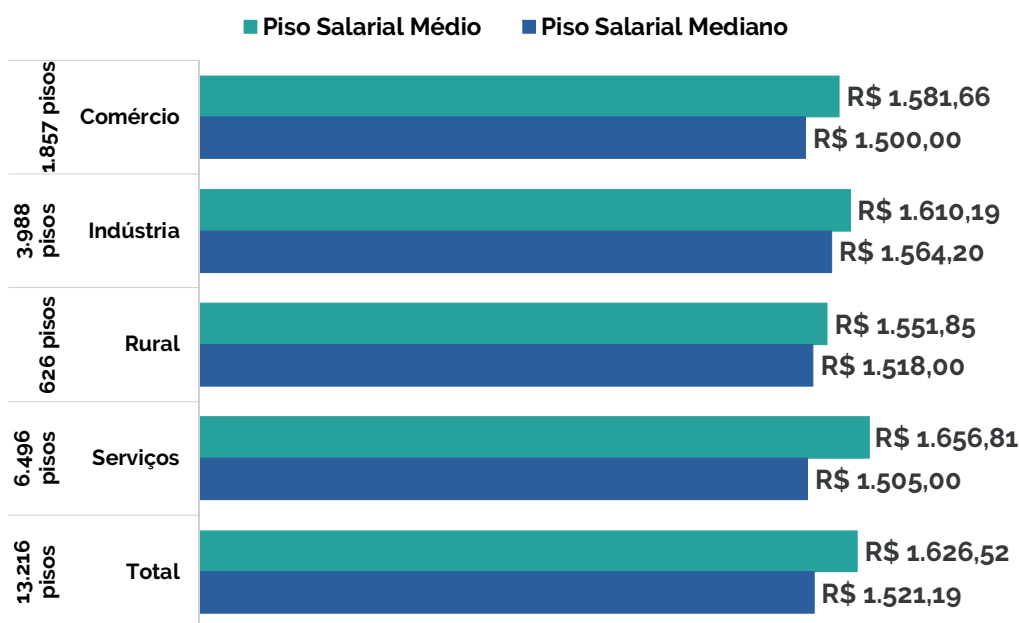
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBG. INPC. Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) O acordo coletivo é assinado entre uma ou mais empresas e entidades sindicais laborais e abrange só os trabalhadores da categoria empregados na(s) empresa(s) acordante(s). A convenção coletiva é assinada entre entidades sindicais patronais e entidades sindicais laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria empregados nas empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos. b) valores em percentuais; c) situação em 13/10/2023

## Pisos salariais

Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos analisados. A vantagem da apresentação do valor mediano é que ele sofre menos a influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

De janeiro a setembro de 2023, o valor médio dos 13.216 pisos salariais analisados foi de R\$ 1.626,52, enquanto o valor mediano ficou em R\$ 1.521,19. Na comparação entre os setores, o maior valor médio foi observado nos serviços (R\$ 1.656,81); e o menor, no setor rural (R\$ 1.551,85). Quanto aos valores medianos, o maior foi registrado na indústria (R\$ 1.564,20); e o menor, no comércio (R\$ 1.500,00).

**Gráfico 10**  
**Piso salarial médio e mediano, total e por setor econômico**  
**Brasil, janeiro a setembro de 2023**

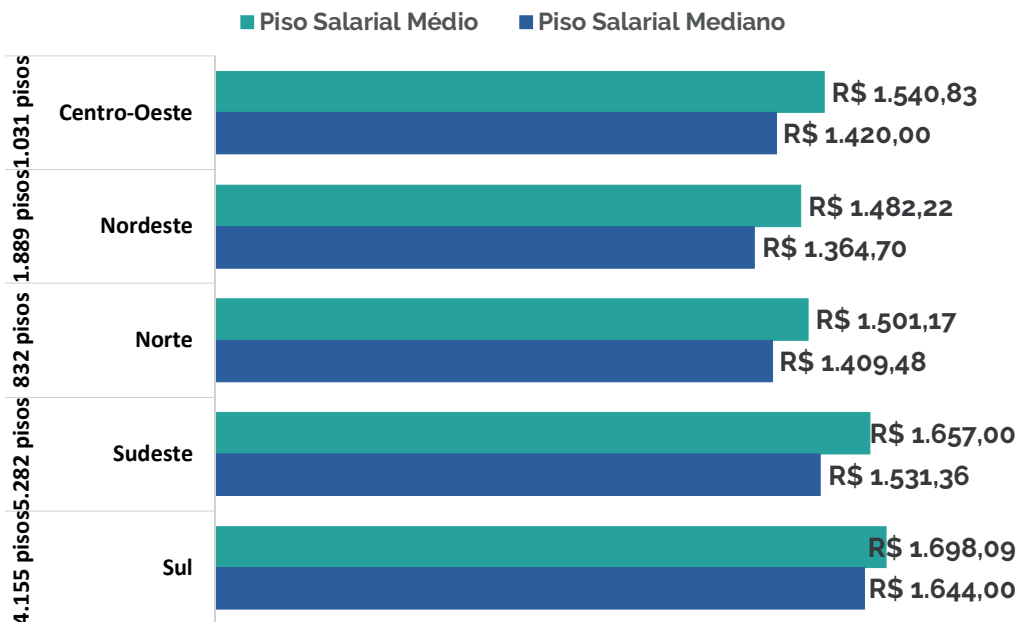


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos; e c) situação em 13/10/2023

## Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos negociados de janeiro a setembro de 2023 são os do Sul (respectivamente R\$ 1.698,09 e R\$ 1.644,00); e os menores, do Nordeste (respectivamente R\$ 1.482,22 e R\$ 1.364,70).

**Gráfico 11**  
**Piso salarial médio e mediano por região geográfica**  
**Brasil, janeiro a setembro de 2023**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; c) situação em 13/10/2023